

Ofensiva comercial no Oriente Médio

Exportações para o mundo árabe crescem até 1.778% no ano e Brasil vende até petróleo para emirados

LUCIANO PIRES

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O arroz que vai à mesa dos 20 milhões de iraquianos tem um toque de Brasil. No país do presidente-ditador Saddam Hussein, tratores e implementos agrícolas brasileiros também caíram no gosto dos empresários locais. Resultado:

de janeiro a agosto as exportações brasileiras para o Iraque renderam US\$ 40 milhões à balança comercial, um recorde. Comparado ao mesmo período do ano passado, as vendas para o país cresceram 1.778%.

O maquinário agrícola pulou a alta. A AGCO Corporation, com sede em Canoas (RS), foi a empresa que mais

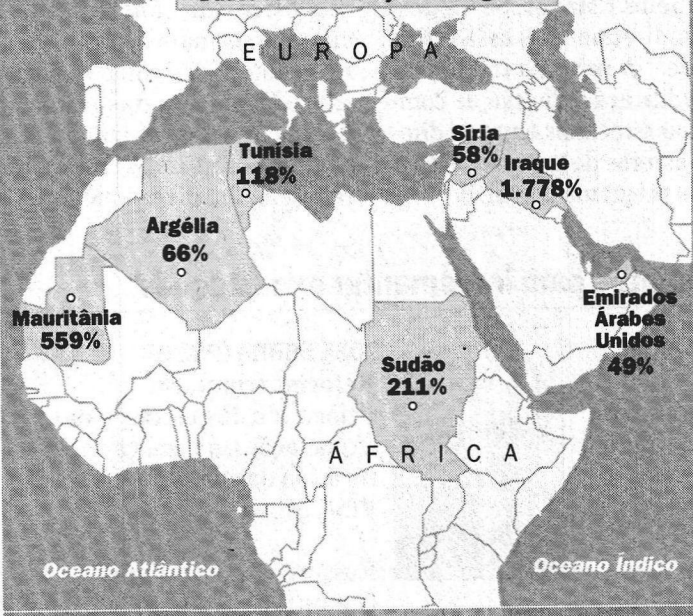
vendeu para o Iraque. Só este ano, exportou 100 colheitadeiras e 250 tratores – saldo de US\$ 10 milhões.

– É um mercado em expansão – diz André Rorato, diretor de exportações da AGCO, que calcula que o faturamento da empresa, que fabrica os tratores Massey-Ferguson, chegará a US\$ 380 milhões.

Arte JB

BRASIL AVANÇA NO MERCADO ÁRABE

Dados referentes a janeiro - agosto



PRODUTOS NOVOS NA PAUTA DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA PARA OS PAÍSES ÁRABES:

- Ônibus e Microônibus
- Automóveis
- Tratores
- Bulldozers
- Tijolos refratários
- Frutas: Laranjas, tangerinas, castanha de caju
- Objetos de vidro para serviço de mesa
- Bombas para combustível
- Pneus para ônibus
- Leite em Pó

FONTE: Câmara de Comércio Árabe-Brasileira

– Temos conversado com outros parceiros no Oriente Médio, como Irã, Jordânia e Arábia Saudita – completa Rorato.

O Iraque resume um fenômeno dentro da política de exportações brasileiras, que há muito deixou de ser visto como uma febre, passando a ser considerado uma tendência: o de buscar mercados no Oriente Médio.

Embora as vendas para o chamado mundo árabe tenham crescido apenas 6% em relação ao ano passado, os resultados têm sido bastante comemorados pelos especialistas. Na lista dos 21 países com que o Brasil negocia, a expectativa é de que passe de 15 o número de nações onde a compra de produtos brasileiros será superavitária.

– Convido todo mundo a fumar um narguilé (cachimbo composto de um forninho, um tubo e um vaso cheio de água perfumada) fora do Brasil – brinca Paulo Sérgio Atallah, presidente da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira.

Segundo ele, as exportações este ano vão gerar um su-

perávit de US\$ 500 milhões na balança brasileira. Há dois anos, houve um déficit de US\$ 1,2 bilhão.

A diversificação da pauta de exportações brasileiras evoluiu e é apontada como a maior causa para o melhoramento do desempenho do país no Oriente. Produtos agrícolas ou manufaturados cederam espaço a ônibus, automóveis, pneus e materiais de construção.

Nova pauta: produtos agrícolas dão lugar a máquinas e automóveis

O mais inusitado é que até o petróleo produzido na Bacia de Campos tem cruzado o oceano. Só de janeiro a agosto, os Emirados Árabes já compraram o triplo do petróleo brasileiro vendido no mesmo período do ano passado.

– Nosso óleo (mais pesado) é misturado com o petróleo produzido por eles e vira gasolina, nafta e diesel – completa Nelson de Farias Almeida, gerente de comercialização da Petrobras. O Brasil exporta algo em torno de 80 mil barris/dia para os Emirados e quer expandir o negócio.

lucianop@jb.com.br